

Hiperactividade: terapia psicomotora vs terapia farmacológica

Marta Rodrigues Pereira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

Olívia Rodrigues Pereira

Escola Superior de Saúde de Bragança (Portugal)

Palavras-chave: transtorno de déficite de atenção/hiperactividade, psicomotricidade, farmacoterapia.

O objectivo central deste trabalho é abordar sucintamente duas formas de intervenção na hiperactividade, a farmacológica e a terapia psicomotora, recorrendo-se para tal a uma revisão bibliográfica acerca do tema.

O transtorno de déficite de atenção/hiperactividade (TDAH) é uma desordem muito comum nos dias de hoje e caracteriza-se por sintomas clinicamente significativos de desatenção, hiperactividade e impulsividade. São descritos três subtipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperactivo e combinado.

A prática psicomotora no seio de um grupo de crianças hiperactivas tem como objectivos fundamentais aumentar progressivamente o tempo de concentração e de atenção na tarefa, desenvolver as capacidades de autocontrolo de modo a diminuir a impulsividade, reduzir a hiperactividade atenuando os comportamentos incompatíveis, melhorar as habilidades sociais e promover a compreensão e a expressão da comunicação não-verbal.

No que diz respeito ao tratamento farmacológico, o grupo de fármacos mais usado e estudado até ao momento são os estimulantes do sistema nervoso central como o metilfenidato, que actua por inibição da recaptção de dopamina e noradrenalina e a dextroanfetamina. Um fármaco mais recentemente descoberto, a atomoxetina, inibidor da recaptção da noradrenalina, tem também apontado efeitos positivos no controlo deste distúrbio. Outros fármacos não estimulantes como antidepressivos inibidores da recaptção da serotonina, a bupropiona e o modafinil parecem ter interesse em alguns tipos de hiperactividade.

Conclui-se que as duas formas de intervenção poderão, em conjunto, trazer benefícios para estes indivíduos no que respeita ao controlo dos sintomas e conseqüente melhoria na sua qualidade de vida.